

O desenvolvimento do interesse pela docência nos cursos de licenciaturas em ciências naturais

The development of interest in teaching undergraduate of natural sciences courses

George Francisco Santiago Martin

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
George@uenp.edu.br

Marinez Meneghello Passos

Universidade Estadual de Londrina – UEL
marinezmp@sercomtel.com.br

Sergio de Mello Arruda

Universidade Estadual de Londrina – UEL
sergioarruda@sercomtel.com.br

Resumo

Este artigo investiga o interesse pela docência nos cursos de formação inicial com estudantes que integravam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nos subprojetos de Ciências Biológicas, Física e Química de uma Universidade pública do Paraná. Os dados foram organizados com base na análise textual discursiva utilizando o Modelo de Quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse (MDI) de Hidi e Renninger (2006). Com os dados acomodados, foi possível fazer inferências a respeito do interesse desses estudantes no processo de formação inicial de professores, sugerindo que o interesse pela docência pode ser desenvolvido. Esses dados evidenciam que o interesse pela docência está vinculado à vontade de ser professor e à curiosidade do estudante em saber como é ser professor.

Palavras chave: Interesse pela docência, PIBID, Formação inicial de professores de Ciências.

Abstract

In this paper we use the Hidi and Renninger (2006) Four-Phase Model of Interest Development (MDI) to investigate the development of interest for teaching. The data were collected through interviews with students in initial training that took part of a Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), in a public University of Paraná. The data were analysed by Discursive Textual Analysis. With the data, it was possible to make inferences about the interest of these students in the process of initial teacher training, suggesting that interest in teaching can be developed. These data show that the interest in teaching is linked to the desire to be a teacher and the curiosity of the student to know what it is like to be a teacher.

Keywords: Interest in teaching, PIBID, Initial training of science teachers.

O desenvolvimento do interesse pela docência

Esta investigação apresenta elementos que ratificam a relevância do PIBID no desenvolvimento do interesse pela docência. No que diz respeito à investigação, o desenvolvimento do interesse é compreendido, na perspectiva de Hidi, Renninger e Krapp (2004), como “uma predisposição relativamente duradoura para o envolvimento com conteúdo específicos, como objetos, eventos, ideias e tarefas” (p.94).

Nesta investigação procuramos verificar se o PIBID poderia contribuir para o desenvolvimento do interesse pela docência e, além disso, explorar, de acordo com a teoria, compreender as fases do Modelo de Quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse (MDI) aplicado à aprendizagem da docência. Nesse contexto, segue as bases teóricas que fundamentaram a pesquisa.

De acordo com Hidi e Renninger (2006) o MDI é um instrumento analítico com potencialidades para descrever a evolução do interesse em conteúdos específicos da ciência ou mesmo da docência, bem como orientar ingerências educacionais.

Hidi e Henninger (2006) afirmam que o interesse pode ser Situacional ou Individual. O primeiro, o Interesse Situacional, pode ser compreendido como um interesse temporário, que surge espontaneamente devido a fatores ambientais, entre eles, jogos, orientações de tarefas ou textos envolventes. Já o segundo tipo, o Interesse Individual, pode ter origem em fatores internos ao indivíduo, sendo relacionando com sua forma de ser e seus gostos.

Cada um dos interesses supracitados divide-se em dois outros: Interesse Situacional Acionado e Interesse Situacional Mantido; Interesse Individual Emergente e Interesse Individual Bem Desenvolvido. De acordo com esse referencial teórico o Interesse Situacional desenvolve-se e modifica-se para um Interesse Individual, e nem todos interesses individuais tornam-se bem desenvolvidos. Cada Fases do MDI é apresentada em termo de processos afetivos e cognitivos. As primeiras são compostas, principalmente, pela atenção centralizada em sentimentos positivos, levando a uma dialética que orientar o início do interesse em termos de afeto e gosto. As demais Fases articulam sentimentos positivos, valores e os conhecimentos adquiridos.

De um modo geral, podemos considerar que o modelo de Hidi e Henninger separa o interesse em uma fase externa com dois níveis (Situacional Acionado e Mantido) e uma fase interna também com dois níveis (Individual Emergente e Bem Desenvolvido).

A seguir, passamos a descrever cada Fase de acordo com o MDI de Hidi e Henninger (2006).

Fase 1	Interesse Situacional Acionado. Ela é descrita como um estado psicológico de disposição, interesse ou vontade que é consequência de alterações, normalmente de curto prazo, em processos de natureza afetiva (sentimentos positivos ou negativos) e cognitiva, sendo comparável com um gatilho motivacional. Essa modalidade de interesse é resultado de um processo de desenvolvimento do interesse que resulta de interações ambientais, sempre externas ao sujeito.
Fase 2	Interesse Situacional Mantido. Nessa Fase, o interesse é temporalmente persistente e costuma ser mantido por atividades significativas que sustentem o envolvimento pessoal em determinadas atividades; também difere quando destaca que este pode estar relacionado a elementos externos, mas isso não é obrigatório, já que elementos subjetivos podem implicar na manutenção, ou prolongamento temporal, da disposição, interesse ou vontade.
Fase 3	Interesse Individual Emergente. Refere-se a um estado psicológico de disposição, interesse ou vontade relacionado a disposições subjetivas e afetivas relativamente duradouras para o envolvimento com atividades de longo período. Distinta da Fase 2, ela é caracterizada pela articulação de conhecimentos, valores e sentimentos positivos que mantêm o indivíduo vinculado ao objeto de interesse. Lastreado em desenvolvimentos anteriores, como o apoio externo, o sujeito valoriza o envolvimento em situações, tarefas ou atividades.
Fase 4	Interesse Individual Bem Desenvolvido. O sujeito nesta Fase encontra-se muito envolvido e motivado, ele está predisposto a ser criativo e é capaz de formular perguntas sobre o conteúdo de interesse e de compreender os processos relacionados com aquele conteúdo. O sujeito conquista autonomia para resolver problemas e tarefas complexas, sendo capaz de se autorregular e se beneficiar do apoio externo, quando necessário. Esse tipo de interesse, portanto, trata de um processo de amplificação da autonomia, que está relacionado ao deslocamento do exterior para o interior dos elementos capazes de articular as disposições, o interesse e a vontade, mas não se esgota nisso.

Quadro 1: Características do Modelo de Quatro Fases de Hidi e Renninger (2006)

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de averiguar se o PIBID promovia o desenvolvimento do interesse pela docência nos estudantes participantes do Projeto, entrevistamos três estudantes de licenciatura de uma Universidade pública do Estado do Paraná, sendo que: o primeiro era do curso de licenciatura em Física (EF); o segundo, de Ciências Biológicas (EB); e, o terceiro, da Química (EQ). Para fins de diferenciação, os discentes entrevistados foram nomeados por estudantes e os discentes da escola que recebeu os bolsistas foram chamados de alunos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas (Flick, 2009) e audiogravadas, permitindo compreender melhor os significados aos registros coletados. Segundo Flick (2009), na entrevista narrativa o entrevistado torna-se protagonista de suas memórias ao reconstruir suas experiências possibilitando uma investigação mais profunda da narrativa. Esse procedimento se inicia por meio de uma pergunta geradora que estimula a produção do discurso e mantém o foco da narrativa na área de interesse. No caso específico da presente pesquisa, a pergunta foi: “Poderia contar o porquê de estar no PIBID?”

Após a transcrição das entrevistas, A Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiuzzi, 2011) orientou as interpretações, possibilitando a organização dos dados em categorias por meio da comparação constante com as unidades definidas no processo inicial de análise que eram as quatro Fases do MDI.

Resultados e discussão dos dados

Apresentaremos quatro quadros com exemplos de excerto que consideramos pertencer a cada uma das quatro Fases do MDI. Logo abaixo dos quadros, há uma breve discussão a respeito dos dados, o que nos permitiu fazer algumas inferências a respeito do interesse pela docência desses

estudantes.

Fase 1 – Interesse Situacional Acionado

Eu nunca quis ser professor, mas quando eu entrei no PIBID eu tive curiosidade de saber como que era ser professor. (EF)

Eu entrei no PIBID pela bolsa, queria ver como era ser professor, eu já fazia estágio no laboratório, se eu não gostasse eu poderia voltar, mas gostei, a coordenadora era muito boa e isso me fez querer ficar, queria ter uma experiência como professor. (EB)

Decidi fazer licenciatura, pois na licenciatura há as mesmas disciplinas de Química como no bacharelado e há ainda as específicas da licenciatura. No primeiro ano de bacharelado, eu não me identifiquei muito com as aulas de laboratório, eu não gostava [delas] tanto quanto gostava das aulas de [disciplinas] específicas de licenciatura, aí apareceu o PIBID e eu queria descobrir [...] mais sobre ser professor [...]. (EQ)

Quadro 2: Fase 1 – Interesse Situacional Acionado

Nos excertos organizados nessa Fase do desenvolvimento do interesse pela docência os estudantes explicitam suas percepções iniciais sobre a licenciatura, o PIBID e a relação preliminar com a docência. Observamos que: EF destaca a “curiosidade” em saber como é ser professor; EB “queria ter uma experiência como professor”, embora tenha buscado sua inclusão no programa pelo recebimento da bolsa; EQ relata que tinha mais afinidade com disciplinas específicas da licenciatura, despertando nela a vontade de querer saber como é ser professor. Essas colocações permitem-nos concluir que a imersão do interesse pela docência pode estar relacionada à vontade dos estudantes em querer experimentar, conhecer, aprender sobre como é ser professor. Assim, podemos inferir que esse interesse está vinculado ao gosto pelos conteúdos e à curiosidade pela docência. O estudante EB destaca o recebimento da bolsa de iniciação à docência como sendo importante para sua inserção no programa, podendo ser interpretado como apoio externo, uma das características dessa Fase do interesse. O estudante EB aponta que sua permanência no programa decorreu do fato dele considerar a coordenadora “muito boa”, indicando assim que o interesse pela docência também pode ser acionado pela percepção pessoal do que é ser um bom professor, neste caso pautando-se na professora coordenadora de área.

Fase 2 – Interesse Situacional Mantido

As atividades do PIBID eram legais, eu fui gostando. [...] Então, já tive outra visão da área de docência, [...] foi na escola que eu comecei a entender um pouco de como é a interação do aluno e professor em sala de aula. As aulas de laboratórios eram bem interessantes, nelas eu pude compreender o papel de um bom planejamento da atividade. (EF).

Eu entrei [no PIBID] pela bolsa. Mas, depois, fiquei para conseguir me integrar e aprender mais sobre ser professor. [...] eu via o jeito como a supervisora dava aula, éramos orientados sobre a maneira correta de dar aula, como inserir os conteúdos, organizar os exercícios, lidar com os alunos. [...] No grupo aqui tem alunos todos os anos, os mais velhos ajudavam os mais novos. (EB)

Você tem contato com os alunos e a professora passa algumas aulas para você. Você que dá aula, você assume o lugar, o posto de professor. O professor supervisor está atento a tudo que você faz, você se sente confiante. Mas acho que o mais legal é você perceber que pode ensinar o aluno e perceber que ele aprendeu [...]. (EQ).

Quadro 3: Fase 2 – Interesse Situacional Mantido

Os fragmentos acomodados na Fase 2 evidenciam a contribuição das atividades realizadas pelos estudantes no desenvolvimento do interesse pela docência, por permitir que experimentassem a rotina de sala de aula, o que foi manifestado pelos três estudantes ao comentarem sobre suas ações no âmbito do PIBID. A ênfase está nas situações em que os estudantes interagem com os

coordenadores, supervisores e alunos das escolas, sendo que a sistemática do PIBID auxiliou na preparação de aulas e permitiu a eles aprenderem a ser professor. Fatos que nos levam a inferir que a aprendizagem da docência pode estar vinculada: a) à compreensão dos valores da comunidade escolar; b) ao apoio de outros colegas; c) à valorização do contato com os estudantes; o que destaca a importância do apoio recebido por eles nas Fases iniciais do desenvolvimento do interesse pela docência.

Fase 3 – Interesse Individual Emergente

Acho que todos alunos deveriam estar no PIBID, quem vai ser professor tem que fazer PIBID, eu nunca quis ser professor, quando comecei a ir pra escola eu fui pegando gosto, foi lá na escola que eu [...] decidi ser professor, lá na escola, entende? Os supervisores e os coordenadores são muito bons e ensinam como fazer, fui gostando. [...] É uma profissão muito bonita, é uma pena que as pessoas não valorizam o que a gente faz. (EF)

Aqui no PIBID eu já aprendi muita coisa, quero continuar, ainda tenho muito o que aprender. [...] na escola, a gente tem responsabilidades, o supervisor é bem exigente, isso é bom, eu gosto de estar lá. Você tem que entender que ser professor é uma grande coisa, [...] os alunos que não estão no PIBID não tinha a mesma desenvoltura, a organização, os exercícios, a professora gostou. (EB)

Eu não sabia nada sobre como dar aula, morria de vergonha, era bem inseguro, mas com o tempo foi passando. [...] Fui aprendendo a ter domínio da sala, dos conteúdos, como escolher melhor as atividades para sala de aula. [...] Eu aprendi e continuo aprendendo, ainda há muito o que aprender com a supervisora e com os colegas que estão aqui há mais tempo. (EQ)

Quadro 4: Fase 3 – Interesse Individual Emergente

É possível observar que os estudantes valorizam os conhecimentos adquiridos por meio das ações do PIBID e, em certa medida, sobrevaloriza as ações do programa em relação àquelas desenvolvidas nas disciplinas de estágio supervisionado. Pode-se verificar pelos excertos que a valorização da profissão docente é recorrente, bem como a importância do docente na comunidade. Isso nos remete a afirmar que os estudantes são capazes de refletir sobre suas práticas pedagógicas, contudo, sinalizam que há saberes a serem aprendidos, sendo necessária a supervisão de outros na execução das atividades, explicitando a importância do apoio externo. Outra característica observada foi o gosto por realizar as ações docentes, eles manifestaram sentimentos positivos ao relatarem suas vivências no programa. O gosto pela docência, o prazer de ensinar e a valorização das ações no PIBID são elementos que podem ser compreendidos como um interesse individual pela carreira docente.

Fase 4 – Interesse Individual Bem Desenvolvido

Quando estou na sala e eu percebo que o que eu fizer pode mudar a vida do aluno [...] o que eu mais gosto é quando ele aprende e você percebe que houve uma conexão. Até bombom eu já ganhei (risos), é uma forma de carinho né. Gratificante. [...] quando a gente é aluno a gente só vê as coisas ruins, as reclamações de uns professores, [...] a reclamação da desvalorização. Mas assim, ser professor [...] tem que gostar de ensinar [...] eu aprendi a gostar. (EF)

Eu vou ser professor, eu vejo que como professor posso mudar as coisas, a sociedade precisa de uma transformação, acho que ela começa pela escola, que pegar o melhor de cada supervisor, de cada professor, e ser o melhor professor que eu puder ser quero ser professor. (EB)

Eu sei que a profissão de professora não é muito reconhecida, nem se ganha muito, eu vou ser professora, já falei lá em casa, é isso que eu vou ver. [...] Na verdade eu já estou dando aula como PSS [professor sem concurso selecionado por meio de Processo Seletivo Simplificado]. (EQ)

Quadro 5: Fase 4 – Interesse Individual Bem Desenvolvido

Neste caso os excertos evidenciam mais sentimentos positivos e mais conhecimentos, mais

valores, tornando essa Fase 4 um aprofundamento das Fases anteriores. Os estudantes encontram-se muito envolvidos e motivados: valorizando a oportunidade de realizar atividades ou tarefas relacionadas à docência; manifestando suas percepções sobre o a profissão docente e o interesse em seguir a carreira docente; sinalizando que pretendem ser professores mesmo sabendo das dificuldades. Essas colocações nos levaram a concluir que eles perceberam a desvalorização da profissão docente, no entanto, insistem no propósito de se tornarem professores. Neste patamar também estão os indícios de que os entrevistados valorizam a aprendizagem dos alunos, prova disso foi a presença do discurso de que uma boa aula deve ser planejada, se possível, com atividades variadas.

Considerações finais

Com essa investigação foi possível verificar, no caso desses estudantes inseridos no PIBID, que eles tiveram o interesse pela docência desenvolvido. Esse desenvolvimento pode ser compreendido como o resultado das interações entre o estudante, os coordenadores e supervisores e os saberes docentes. Percebemos que o potencial para o interesse está no estudante, mas o ambiente escolar os saberes dos tutores podem direcionar o interesse para a docência e, assim, contribuir para seu desenvolvimento do interesse pela docência.

Embora optou-se por apresentar apenas dados referentes a três entrevistas, o estudo foi mais amplo e as entrevistas aqui apresentadas são representativas das demais. Nas análises realizadas, para os casos estudados até o momento, observamos que os pesquisados declararam o interesse pela docência quando manifestaram a vontade de ser professor e a disposição em enfrentar os desafios e as exigências da profissão. Isso também nos leva a destacar que a curiosidade explicitada pode ter relação direta com essa vontade, levando-os a evoluírem para um Interesse Individual Bem Desenvolvido.

Por fim, concluímos que o PIBID proporciona o desenvolvimento do interesse pela docência e que esse interesse, manifestado por meio dos relatos dos estudantes inseridos no Programa, pode ser balizado por meio do Modelo de Quatro Fases do Desenvolvimento do Interesse elaborado por Hidi e Renninger (2006).

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária, pelo apoio Financeiro.

Referências

FLICK, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

HIDI, S.; RENNINGER, K. A.; Krapp, A. (2004). Interest, a motivational variable that combines affect and cognitive functioning. In: D. Y. Dai; R. J. Sternberg (Eds.). *Motivation, emotion, and cognition: integrative perspectives on intellectual functioning and development*. Mahwah, NJ: Erlbaum, p.89-115.

HIDI, S.; RENNINGER, K. A. (2006). *The Four-Phase Model of Interest Development. Educational Psychologist*. Recuperado de: <<http://engweb.info/documents/research/student-feedback/The%20Four-Phase%20Model%20of%20Interest%20Development.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2015.

Moraes, R.,; Galiazzi, M. C. (2011). *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí.